

Falta ao trabalho por motivos de saúde entre professores da educação básica da rede estadual de Minas Gerais

Absence from work due to health reasons among elementary school teachers in the public school system of Minas Gerais

Natália Karla de Oliveira¹, Rose Elizabeth Cabral Barbosa², Anderson Gustavo Cardoso³, Luis Eduardo Moura Silva⁴, Pedro Gonçalves Santana⁵, Thierre Guimarães Fernandes⁶, Desirée Sant'Ana Haikal⁷.

RESUMO

Este artigo teve por objetivo analisar os fatores associados à falta ao trabalho por motivo de saúde entre professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal que analisou dados de um inquérito do tipo websurvey denominado Projeto ProfSMinas. A variável dependente foi o relato de falta ao trabalho por motivo de saúde nos 12 meses anteriores. As variáveis independentes incluíram características sociodemográficas, características do emprego, estressores ocupacionais e condições de saúde. Associações brutas e ajustadas entre as variáveis foram estimadas por meio do teste de Qui-quadrado de Pearson e Regressão Logística. Participaram 767 professores e a prevalência de falta ao trabalho por problemas de saúde no ano anterior à pesquisa foi de 52,4%. O modelo final revelou que a chance de faltar ao trabalho por motivos de saúde foi maior entre as professoras, aqueles que relataram ruído elevado em sala de aula, com desequilíbrio esforço-recompensa no trabalho, que relataram diagnóstico médico de doenças crônicas não transmissíveis, depressão e/ou de ansiedade e entre aqueles com suspeita de distúrbios vocais. Concluiu-se que estressores ocupacionais aumentaram as chances de falta ao trabalho por problemas de saúde entre professores da educação básica pública do Estado.

Palavras-chave: Absenteísmo; Professores Escolares; Saúde do Trabalhador; Inquéritos Epidemiológicos.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the factors associated with absence from work due to health reasons among elementary school teachers in the public school system of Minas Gerais. This is a cross-sectional study that analyzed data from a web survey called the ProfSMinas Project. The dependent variable was the report of absence from work due to health reasons in the previous 12 months. The independent variables included sociodemographic characteristics, job characteristics, occupational stressors, and health conditions. Crude and adjusted associations between variables were estimated using Pearson's Chi-square test and Logistic Regression. A total of 767 teachers participated, and the prevalence of absence from work due to health problems in the year prior to the survey was 52.4%. The final model revealed that the chance of absence from work due to health reasons was higher among female teachers, those who reported high noise levels in the classroom, those with effort-reward imbalance at work, those who reported a medical diagnosis of chronic noncommunicable diseases, depression and/or anxiety, and those with suspected voice disorders. It was concluded that occupational stressors increased the chances of absence from work due to health problems among public basic education teachers in the State.

Keywords: Absenteeism; School Teachers; Occupational Health; Health Surveys.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3623-6919>

E-mail:

nataliakarlauni@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora convidada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5383-0102>

³ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3633-7857>

⁴ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8216-0014>

⁵ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9383-1314>

⁶ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8569-4690>

⁷ Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0331-0747>

1. INTRODUÇÃO

O absenteísmo é caracterizado pela falta ao trabalho devido a múltiplos fatores e o absenteísmo-doença (AD) se refere à ausência do indivíduo ao trabalho por motivos de saúde. Trata-se de um fenômeno complexo, influenciado tanto por elementos internos do ambiente de trabalho quanto características individuais das pessoas (MORAIS et al., 2023). Entre professores, está associado a problemas respiratórios, emocionais, vocais e sobrecarga de trabalho. Além de sofrer influência do interesse dos alunos, do apoio institucional, do reconhecimento profissional e das condições de trabalho. Na docência, o absenteísmo implica em custos sociais e econômicos importantes (BOWERS, 2001; LEE et al., 2015; PORTO et al., 2021).

As faltas ao trabalho de professores prejudicam o trabalho pedagógico, exigem esforço administrativo necessário para substituir os professores ausentes e geram alterações na carga horária dos colegas, o que impacta na qualidade do ensino. Diversos estudos corroboram esses efeitos, destacando a influência significativa das faltas no desempenho acadêmico dos alunos (CLOTFELTER; LADD; VIGDOR, 2009; FERNANDES et al., 2023; HERRMANN; ROCKOFF, 2012; LEE et al., 2015; LIMA et al., 2023; MILLER; MURNANE; WILLETT, 2008).

No setor público, isso é ainda mais preocupante, uma vez que gera gastos públicos que afetam toda a população (FERNANDES et al., 2023; FERREIRA et al., 2012; SPÓSITO; GIMENES; CORTEZ, 2014). A ausência dos professores ao trabalho é responsável pela perda de quase um quarto dos gastos mundiais com a educação, com perdas anuais importantes (PATRINOS; KAGIA, 2007).

Os desafios e dificuldades da profissão docente expõem os profissionais da educação a estressores peculiares (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018). O estresse ocupacional, entendido como o resultado de um mecanismo de enfrentamento inadequado às fontes estressoras laborais, se diferencia dos demais tipos por ser derivado dos fatores próprios do contexto e do conteúdo do trabalho em interação com as características pessoais. Uma exposição constante e prolongada aos estressores pode levar ao adoecimento do docente (PEREIRA NETO; LONDERO; NATIVIDADE, 2019).

Entende-se que identificar os fatores associados à falta ao trabalho por motivos de saúde pode contribuir com a proposição de intervenções adequadas para minimizar o problema e, diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar os fatores associados

à falta ao trabalho por motivo de saúde entre professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho de estudo e população

Trata-se de um recorte transversal (seguimento) do Projeto ProfSMinas “Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo longitudinal”. O Projeto ProfSMinas é um estudo epidemiológico, analítico, do tipo websurvey realizado com professores da educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio) das escolas da rede pública estadual de Minas Gerais, Brasil. O estado de Minas Gerais é composto por aproximadamente 90.000 professores da educação básica (dado fornecido pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG) mediante folha de pagamento de julho/2021), atuantes em cerca de 3.400 escolas públicas.

2.2 Planejamento amostral

Por se tratar de websurvey, torna-se difícil para os pesquisadores garantirem controle total sobre o número de participantes na coleta de dados. Contudo, a fim de se garantir um ‘n’ mínimo necessário, foi realizado cálculo amostral utilizando-se fórmula fundamentada em prevalência de doença ou evento, considerando população infinita. Foi considerada prevalência de 50% do evento de interesse com a intenção de obter o maior tamanho amostral e poder de inferência para maior número de variáveis. O erro tolerável adotado foi de 4%. Houve acréscimo 20% no tamanho amostral para compensar possíveis perdas (taxa de não resposta) que poderiam comprometer a validade do estudo. Assim, estimou-se a necessidade de se coletar dados de 721 professores de escolas estaduais de Minas Gerais, para atingir a representatividade dessa população para o estado.

2.3 Coleta de dados

Foram obtidas autorizações e parceria firmada com a SEE-MG que recomendou e encorajou a participação dos professores. A coleta de dados do baseline ocorreu de outubro a dezembro/2021, momento da retomada das atividades presenciais no período pós pandemia. O link do formulário online (Google Forms) foi enviado pela SEE-MG às 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), sendo solicitado que essas repassassem para os e-mails institucionais dos professores. Na coleta de dados do seguimento, realizada

entre 02 de outubro de 2023 e 31 de março de 2024, o formulário eletrônico foi enviado somente aos professores participantes do baseline.

Segundo dados do estudo piloto realizado com 16 professores, o preenchimento do formulário do seguimento consumia cerca de 40 minutos. Para evitar o preenchimento automático, foi utilizado um reCAPTCHA com testes em imagens. Endereço eletrônico e número de MASP foram coletados a fim de garantir se tratar do público-alvo da pesquisa, permitir a integração das duas bases de dados e evitar o preenchimento do formulário em duplicata.

Foram incluídos somente aqueles com cargo de professor da educação básica em escola estadual de Minas Gerais no momento da coleta e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos professores que declararam desvio da função docente, aposentados e que responderam “não” quando perguntados se aceitavam participar do estudo.

2.4 Variáveis

A variável dependente adotada – falta ao trabalho por motivo de saúde – foi obtida por meio da questão: “Nos ÚLTIMOS 12 MESES, você faltou ao trabalho por causa de problemas de SUA SAÚDE? (não vs sim)” (ASSUNÇÃO et al., 2019). Na sequência, foi perguntado ao professor a especificação do tipo de problema de saúde que causou sua falta no período, sendo possível o registro de mais de uma condição (problemas emocionais, problemas de voz, problemas respiratórios e problemas musculoesqueléticos).

As variáveis independentes foram agrupadas em 4 blocos temáticos: características sociodemográficas (sexo, idade); características do emprego (tempo de trabalho, jornada semanal de trabalho, tipo de vínculo), estressores ocupacionais (insatisfação com o trabalho, ruído elevado; indisciplina, episódios de violência; desequilíbrio esforço-recompensa; comprometimento excessivo; e condições de saúde (diagnóstico de alguma doença crônica não transmissível (DCNT), depressão, ansiedade, distúrbio vocal, sono ruim, alimentação e prática de atividade física).

2.4.1 Estressores ocupacionais

A insatisfação com o trabalho e os aspectos relacionados ao ambiente escolar (ruído, indisciplina e violência) foram avaliados utilizando questões extraídas de um inquérito nacional realizado com amostra de professores da educação básica brasileira (ASSUNÇÃO et al., 2019). Para a variável insatisfação, as opções de resposta à questão Quão

satisfeito(a) você está com o seu trabalho como professor(a)? foram assim categorizadas: 'Muito insatisfeito(a)' e 'Insatisfeito(a)' agrupadas em SIM e 'Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)', 'Satisfeito(a)' e 'Muito satisfeito(a)' agrupadas em NÃO. Ruído e indisciplina foram obtidas pelas respostas às questões: Com que frequência o ruído no trabalho é tão forte que você tem que elevar a voz para conversar com outra pessoa? e Com que frequência o seu ambiente de trabalho está agitado por causa da indisciplina dos alunos?, respectivamente. Para ambas, as opções 'Nunca ou quase nunca', 'Às vezes' e 'Raramente' foram agrupadas em NÃO e 'Frequentemente' foi considerada na categoria SIM. Ter sofrido violência praticada por estudantes foi obtida pelas respostas à questão: Nos últimos 12 meses, você sofreu violência VERBAL e/ou FÍSICA praticada por alunos?. Foram consideradas SIM as opções 'Uma vez' e 'Duas ou mais vezes'. A opção 'Nunca' foi categorizada como NÃO.

Desequilíbrio esforço-recompensa e comprometimento excessivo com o trabalho foram avaliados por meio das respostas à versão reduzida da 'Escala Esforço-Recompensa' (GOMES et al., 2021; SILVA; BARRETO, 2010). O indicador de desequilíbrio esforço-recompensa foi obtido utilizando-se a fórmula $(e/r)*c$, sendo: 'e' a soma dos itens da escala referentes ao esforço, 'r' a soma dos itens de referentes à recompensa, e "c" é o fator de correção. Na razão esforço-recompensa, valores > 1 indicam desequilíbrio as dimensões, uma vez que o esforço foi maior que a recompensa. Os escores das questões referentes ao comprometimento excessivo foram categorizados pela mediana em SIM ($\geq$ mediana) e NÃO ($<$ mediana) (GOMES et al., 2021).

2.4.2 Condições de saúde

A variável 'diagnóstico de alguma DCNT' considerou relatos de diagnóstico médico de hipertensão, diabetes e/ou doença cardíaca ou vascular, situações que compartilham fatores de risco comportamentais (BARRETO; FIGUEIREDO, 2009). A presença de distúrbio vocal foi obtida pelas respostas ao 'Índice de Triagem de Distúrbio de Voz' – ITDV (GHIRARDI et al., 2013). Para cada sintoma assinalado como 'Sempre' e 'Às vezes' somou-se 1 ponto e a somatória maior ou igual a 5 indicou suspeita de distúrbios vocais. A qualidade do sono foi avaliada pelas respostas ao 'Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh' – PSQI (BERTOLAZI et al., 2011). O PSQI apresenta questões agrupadas em sete dimensões referentes à qualidade e a perturbações do sono durante o mês anterior. O escore total do questionário é a somatória dos valores atribuídos aos sete componentes e pontuações acima de 5 indicam baixa qualidade do sono. O padrão alimentar foi obtido

através das respostas à 'Escala para Avaliação da Alimentação' (GABE; JAIME, 2019). A escala tem por objetivo mensurar práticas alimentares saudáveis de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. As questões contemplam as dimensões de planejamento, organização doméstica, modos de comer e escolhas alimentares. O escore total obtido pela somatória dos itens foi categorizado em: alimentação inadequada ou necessita de modificação (até 41 pontos) e alimentação saudável (acima de 41 pontos). O nível de atividade física foi medido por meio das respostas às questões do 'Questionário Internacional de Atividade Física', que contém perguntas sobre frequência e duração de atividades físicas vigorosas, moderadas e de caminhadas. O indivíduo é classificado de acordo com a frequência semanal e o tempo dispendido para praticar atividades físicas (MATSUDO et al., 2001).

2.5 Análises

A análise dos dados foi realizada no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 29.0@. Foram conduzidas análises descritivas e, sequencialmente, análises bivariadas através do Teste Qui-quadrado de Pearson. As variáveis que apresentaram valor de $p \leq 0,20$ nas análises bivariadas foram selecionadas para iniciar a modelagem múltipla. Nos modelos múltiplos, adotou-se a Regressão Logística Binária. Os modelos foram manualmente ajustados, adotando-se nível de significância de 5%. Foram estimadas Odds Ratio (OR), seus intervalos de 95% de confiança e nível descritivo (p-valor).

2.6 Questões éticas

A pesquisa cumpriu os preceitos éticos determinados pela resolução 466 de 2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) sob o parecer nº 4.964.125/2021 e recebeu consentimento formal de realização pela gestão da SEE-MG. No início do formulário digital foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sobre a participação na pesquisa. Também foi apresentada aos participantes a questão se eles aceitavam ou não participar da pesquisa (sim vs não), bem como a possibilidade de imprimir o TCLE devidamente assinado pela coordenadora da pesquisa, se assim desejassem. Todos os procedimentos de tabulação, sistematização e análise de dados aconteceram com uso exclusivo dos códigos atribuídos a cada formulário recebido.

3. RESULTADOS

Foram considerados dados de 767 professores. Houve professores participantes de todos os Polos Regionais de Ensino do estado e de 43 das 47 SRE do Estado. Cerca de 91,0% dos participantes atuavam em escolas localizadas na zona urbana dos municípios.

Observou-se predomínio do sexo feminino (71,3%) e a média de idade foi de $43,5 \pm 8,9$ anos. Quanto às características relativas ao trabalho, a maioria era concursado/efetivo (70,3%) e apresentava jornada de trabalho docente de menos de 40h (61%). Quanto aos estressores ocupacionais, mais de 70% relataram satisfação com o trabalho docente, mas apresentavam desequilíbrio esforço-recompensa. O comprometimento excessivo foi identificado em mais da metade da amostra investigada. Quanto às condições de saúde, a maioria não apresentava DCNT (66%), cerca de 21% relataram diagnóstico de depressão, quase a metade relatou diagnóstico médico de ansiedade e mais de 75% relataram baixa qualidade de sono. A maioria se enquadrou como ativo fisicamente, mas com padrão alimentar inadequado ou que necessitava de modificações (TABELA 1).

A prevalência de falta ao trabalho por problemas de saúde no ano anterior à pesquisa foi de 52,4% [IC95%: 48,9-55,9%]. Entre eles, 21,1% faltaram por problemas emocionais, como depressão, estresse ou ansiedade; 15,4% faltaram por problemas respiratórios, como asma, bronquite, rinite ou sinusite; 12,3% faltaram devido a problemas musculoesqueléticos, como bursite, tendinite, lombalgia ou hérnia de disco; e 9,8% faltaram devido a algum problema vocal, como rouquidão ou perda da voz.

Na análise bivariada, todas as variáveis apresentaram associação com a falta ao trabalho por motivos de saúde ao nível de significância de 20%, exceto idade, tempo e jornada de trabalho e prática de atividade física (TABELA 1).

O modelo múltiplo final ajustado revelou que a chance de faltar ao trabalho por motivos de saúde foi maior entre as professoras, aqueles que relataram ruído elevado em sala de aula, com desequilíbrio esforço-recompensa no trabalho, que apresentavam DCNT, que relataram diagnóstico médico de depressão e/ou de ansiedade e entre aqueles com suspeita de distúrbios vocais (TABELA 2).

Tabela 1 Análises descritiva e bivariada do relato de falta ao trabalho por motivo de saúde. Professores da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais, 2024 (n = 767).

Análise de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013 (N = 101.707).				
VARIÁVEIS	n (%)	Falta ao trabalho por motivo de saúde		p-valor
		Não: n (%)	Sim: n (%)	
Características sociodemográficas				
Sexo				0,000
Masculino	220 (28,7)	127 (57,7)	93 (42,3)	
Feminino	547 (71,3)	238 (43,5)	309 (56,5)	
Idade				

Até 39 anos	213 (27,8)	97 (45,5)	116 (54,5)	0,775
40 a 49 anos	288 (37,5)	140 (48,6)	148 (51,4)	
50 anos ou mais	266 (34,7)	128 (48,1)	138 (51,9)	
Características do emprego				
Tempo de trabalho				
Até 10 anos	132 (17,2)	64 (48,5)	68 (51,5)	0,880
Entre 11 e 20 anos	340 (44,3)	164 (48,2)	176 (51,8)	
21 ou mais anos	295 (38,5)	137 (46,4)	158 (53,6)	
Jornada semanal de trabalho				
Até 39 horas	468 (61,0)	222 (47,4)	246 (52,6)	0,916
40 horas ou mais	299 (39,0)	143 (47,8)	156 (52,2)	
Vínculo				
Contratado/designado	228 (29,7)	129 (56,6)	99 (43,4)	0,001
Concursado/efetivo	539 (70,3)	236 (43,8)	303 (56,2)	
Estressores ocupacionais				
Insatisfação com o trabalho				
Não	544 (70,9)	285 (52,4)	259 (47,6)	0,000
Sim	223 (29,1)	80 (35,9)	143 (64,1)	
Ruído elevado em sala de aula				
Não	374 (48,8)	222 (59,4)	152 (40,6)	0,000
Sim	393 (51,2)	143 (36,4)	250 (63,6)	
Indisciplina em sala de aula				
Não	361 (47,1)	211 (58,5)	150 (41,5)	0,000
Sim	406 (52,93)	154 (37,9)	252 (62,1)	
Desequilíbrio esforço-recompensa				
Não	197 (25,7)	135 (68,5)	62 (31,5)	0,000
Sim	570 (74,3)	230 (40,4)	340 (59,6)	
Comprometimento excessivo				
Não	356 (46,4)	219 (61,5)	137 (38,5)	0,000
Sim	411 (53,6)	146 (35,5)	265 (64,5)	
Condições de saúde				
DCNT				
Não	509 (66,4)	268 (52,7)	241 (47,3)	0,000
Sim	258 (33,6)	97 (37,6)	161 (62,4)	
Diagnóstico de depressão				
Não	600 (78,2)	332 (55,3)	268 (44,7)	0,000
Sim	167 (21,8)	33 (19,8)	134 (80,2)	
Diagnóstico de ansiedade				
Não	404 (52,7%)	258 (63,9)	146 (36,1)	0,000
Sim	363 (47,3%)	107 (29,5)	256 (70,5)	
Suspeita de distúrbios vocais				
Não	546 (71,2)	302 (55,3)	244 (44,7)	0,000
Sim	221 (28,8)	63 (28,5)	158 (71,5)	
Baixa qualidade do sono				
Não	185 (24,1)	127 (68,7)	58 (31,3)	0,000
Sim	582 (75,9)	238 (40,9)	344 (59,1)	
Padrão alimentar				
Saudável	246 (32,1)	138 (56,1)	108 (43,9)	0,001
Necessita de modificação / Inadequado	521 (67,9)	227 (43,6)	294 (56,4)	
Atividade física				
Muito ativo / Ativo	440 (57,4)	214 (48,6)	226 (51,4)	0,500
Irregularmente ativo / Sedentário	327 (42,6)	151 (46,2)	176 (53,8)	

Tabela 2 Modelo múltiplo de Regressão Logística final ajustado dos fatores associadas à falta ao trabalho por problema de saúde. Professores da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais, 2024 (n=767).

Variáveis	OR	IC 95%	p-valor
Sexo			
Masculino	1,00		
Feminino	1,54	1,07-2,22	0,019
Ruído elevado em sala de aula			

Não	1,00		
Sim	1,74	1,24-2,44	0,001
Desequilíbrio esforço-recompensa			
Não	1,00		
Sim	1,90	1,29-2,81	0,001
DCNT			
Não	1,00		
Sim	1,69	1,20-2,38	0,003
Diagnóstico de depressão			
Não	1,00		
Sim	2,59	1,62-4,13	0,000
Diagnóstico de ansiedade			
Não	1,00		
Sim	2,21	1,55-3,15	0,000
Suspeita de distúrbios vocais			
Não	1,00		
Sim	1,91	1,31-2,79	0,001
Constante	0,15	0,09-0,24	0,000

Hosmer e Lemeshow: 2,67; p valor = 0,953
Pseudo R²: 16,9%

4. DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou elevada prevalência de absenteísmo-doença entre professores da educação básica de escolas da rede pública de ensino de Minas Gerais. A chance de faltar ao trabalho por motivos de saúde foi maior entre professoras, que relataram a presença de estressores ocupacionais, além de ter sido evidenciada entre aqueles que apresentavam problemas de saúde previamente diagnosticados e suspeita de distúrbios vocais.

Estudos anteriores identificaram que 53,3% dos professores participantes haviam se ausentado do trabalho por pelo menos um dia no ano que antecedeu a pesquisa, resultado semelhante ao observado no presente estudo. (BARBOSA et al. ,2023; MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019; MEDEIROS, VIEIRA, 2019). Observou-se semelhança, ainda, entre os percentuais referentes aos motivos de saúde que teriam ocasionado a falta ao trabalho (problemas emocionais, problemas respiratórios, problemas de voz e problemas musculoesqueléticos).

As mulheres exercem vários papéis em diferentes âmbitos da vida social, passando por duplas ou triplas jornadas de trabalho que envolvem demandas ocupacionais e familiares, resultando em maior predisposição ao adoecimento (ARAÚJO et al., 2006; SOUSA; ARAÚJO, 2024). Outro fator é que as mulheres procuram os serviços de saúde de forma mais recorrente e disciplinada, enquanto os homens muitas vezes negligenciam esses serviços e os procura apenas em estados mais agravantes. A utilização desses serviços gera debates nos diferenciais de gênero sobre o conhecimento de saúde, sensibilidade e queixas de sintomas (ALVES; FIGUEIRAS, 2007).

O barulho e a indisciplina na sala de aula são eventos estressores significativos, exigindo do professor grande esforço para recuperar a tranquilidade necessária para o desenvolvimento das atividades pedagógicas (ASSUNÇÃO, 2003). Ademais, o ambiente ruidoso pode desencadear uma série de problemas de saúde, como estresse, fadiga vocal e perda auditiva, podendo resultar em absenteísmo; além de prejudicar a memória a curto prazo, diminuir a motivação, comprometer a leitura e as habilidades linguísticas, com prejuízos no aprendizado e na comunicação entre professores e alunos (MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019; REZENDE et al., 2019). Como alternativa, propõe-se o uso de revestimento acústico em paredes e tetos das salas de aula para reduzir a reverberação sonora, além de ações de conscientização sobre saúde auditiva no ambiente escolar (MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019).

Situações de alto esforço e baixa recompensa estão relacionadas ao adoecimento de trabalhadores (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018). Características do trabalho docente, tais como elevada carga de trabalho, longas jornadas, inúmeras atividades e pressão temporal intensificam o esforço realizado que, não condizente com a recompensa – baixos salários, planos de carreira inexistentes, acúmulo de cargos, relacionamentos conturbados com os estudantes e desvalorização social – terminam por desencadear mal-estar e estresse, aumentando o risco de doenças (ERVASTI et al., 2012; GOMES et al., 2021; NOTENBOMER et al., 2016; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

O estudo de Bordin et al. (2022), que investigaram a prevalência de DCNT entre agentes universitários no Rio Grande do Sul, indicaram que indivíduos acometidos por DCNT em estágios mais avançados podem se afastar de suas atividades laborais, seja por licença médica ou ausências frequentes, corroborando com os resultados encontrados. Além disso, os autores apontaram que a prevalência de DCNT pode estar relacionada às condições laborais dos indivíduos.

Os transtornos mentais são identificados como uma das principais causas do absenteísmo-doença. Para que os professores exerçam suas tarefas e estabeleça boas relações com seus alunos, é essencial a manutenção da saúde mental (LIMA et al., 2023). No entanto, os docentes enfrentam condições de trabalho desafiadoras e estressantes, que comprometem sua saúde emocional e impactam o processo de ensino-aprendizagem. Ambientes de trabalho indisciplinados e desgastantes tornam o estresse cada vez mais comum entre os profissionais da educação (DEFFAVERI; MEA; FERREIRA, 2020; VALE; AGUILLERA, 2016). O estresse, por sua vez, pode levar ao esgotamento dos recursos individuais, favorecendo o surgimento de transtornos psicofisiológicos variados, incluindo

uma predisposição ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade e outros transtornos mentais (MARGIS et al., 2003). Destaca-se a necessidade de ferramentas técnicas de promoção à saúde mental, com eficácia cientificamente comprovada, as quais possam ser aplicadas no contexto escolar, focando especialmente nas questões emocionais e psicológicas dos professores (VALE; AGUILLERA, 2016).

Em uma pesquisa epidemiológica nacional, a taxa de absenteísmo vocal foi 12,1% e os professores relataram afastamento de cinco ou mais dias de trabalho no ano (MEDEIROS; VIEIRA, 2019). Estudo realizado em Montes Claros, MG, por meio de autorrelato de professoras, constataram que 21,0% delas já foram afastadas do trabalho por problemas vocais e 42,0% relataram rouquidão (PRAES FILHO; SOUZA; ROSSI-BARBOSA, 2020). Sintomas como rouquidão, alteração e fadiga vocal após curto tempo de uso, esforço para falar, entre outros, indicaram dificuldades no uso vocal, com elevada prevalência em professores quando comparados a outros grupos ocupacionais. Esses resultados destacam a associação entre distúrbios vocais e vários fatores individuais e ocupacionais no contexto educacional. Condições de trabalho precárias e estressores ocupacionais aumentam a demanda do uso da voz e provocam efeitos sobre a saúde, que, por sua vez, levam à incapacidade funcional e absenteísmo (PRAES FILHO; SOUZA; ROSSI-BARBOSA, 2020; MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

Na presente pesquisa, algumas limitações precisam ser destacadas. Não é possível inferir causalidade entre as relações identificadas, uma vez que a natureza transversal do estudo afere potenciais causas e consequências no mesmo momento, não permitindo observar a temporalidade das associações identificadas. Além disso, há a possibilidade de viés de autorrelato, que podem superestimar comportamentos desejáveis e ou subestimar os indesejáveis, podendo acometer inclusive a taxa de absenteísmo identificada. Tais aspectos sugerem a necessidade de cautela ao interpretar os resultados. Apesar dessas limitações, o estudo conseguiu atingir uma amostra representativa e evidenciou associações importantes no entendimento do problema pesquisado.

Como citado anteriormente, o recorte transversal do estudo não permitiu estabelecer relações de causa e efeito. Estudos citados ao longo da discussão apontaram os estressores ocupacionais como o desequilíbrio esforço-recompensa e o ruído elevado em sala de aula como possíveis causas para o desenvolvimento de estresse e outros transtornos mentais. Faz-se necessário a elaboração de futuras pesquisas que busquem identificar a existência dessa relação entre professores e seu impacto sobre o absenteísmo.

Por fim, é importante destacar que um contingente expressivo de professores tem

manifestado sintomas depressivos, acompanhados de sintomas como ansiedade, estresse, e até mesmo crises de pânico, o que pode acarretar absenteísmo e abandono da carreira. Nesse contexto, oferecer um espaço de diálogo para esses profissionais surge como uma alternativa eficaz para enfrentar tais questões. Além disso, é fundamental que gestores e formadores estejam atentos às reações de sua equipe frente às demandas do trabalho, promovendo relações de confiança e interação. Isso pode estimular uma nova perspectiva sobre a profissão docente, com ênfase no trabalho coletivo, aliviando a sobrecarga de tarefas e reduzindo o desgaste físico e mental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses educadores (ALBUQUERQUE et al., 2018; CONCEIÇÃO; BELLINATI; AGOSTINETTO, 2019; GUERREIRO et al., 2016).

5. CONCLUSÕES

Este estudo revelou que estressores ocupacionais aumentaram as chances de falta ao trabalho por problemas de saúde entre professores da educação básica pública do estado de MG. O ruído elevado em sala de aula e o desequilíbrio esforço-recompensa mostraram-se estressores ocupacionais associados ao absenteísmo. Além disso, observou-se que mulheres e professores que apresentavam condições de saúde como DCNT, depressão, ansiedade e distúrbios vocais têm maior chance de faltar ao trabalho por problemas de saúde. Há que reconhecer que os estressores ocupacionais podem estar associados a ocorrência desses problemas de saúde, especialmente no que diz respeito à saúde mental.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) – Edital 001/2022 (Demanda Universal – Processo APQ-00901-22).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. S. C. D; LIRA, L. N. A; SANTOS, I. D; CHIOCHETTA, R. L; PERNA, P. D. O; SILVA, M. J. D. S. E. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1287-1300, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00145>
- ALVES, N. M. R.; FIGUEIRAS, M. J. Queixas subjectivas de saúde, afectividade negativa e utilização de serviços de saúde: diferenças de género. **Análise Psicológica**, v. 3, n. XXV, p. 415-425, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.454>

ARAÚJO, T. M.; GODINHO, T. M.; REIS, E. J.; ALMEIDA, M. G. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1117-1129, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000400032>

ASSUNÇÃO, A. A. Saúde e condições de trabalho nas escolas públicas. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2003. p. 87-102.

ASSUNÇÃO, A. A.; MEDEIROS, A. M.; CLARO, R. M.; VIEIRA, M. T.; MAIA, E. G.; ANDRADE, J. M. Hipóteses, delineamento e instrumentos do Estudo Educatel, Brasil, 2015/2016. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, Sup 1, e00108618, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00108618>

BARBOSA, R. E. C., ALCANTARA, M. A. D., FONSECA, G. C., ASSUNÇÃO, A. A. Afastamento do trabalho por distúrbios musculoesqueléticos entre os professores da educação básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, edepi5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/18822pt2023v48edepi5>

BARRETO, S. M.; FIGUEIREDO, R. C. Doença crônica, autoavaliação de saúde e comportamento de risco: diferença de gênero. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, Supl. 2, p. 38-47, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000900006>

BECKER, S. G.; OLIVEIRA, M. L. C. Estudo do absenteísmo de enfermagem de Centro Psiquiátrico em Manaus, Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 109-114, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000100017>

BERTOLAZI, A. N.; FAGONDES, S. C.; HOFF, L. S.; DARTORA, E. G.; DA SILVA MIOZZO, I. C.; DE BARBA, M. E. F.; BARRETO, S. S. M. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Medicine**, v. 12, p. 70-75, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2010.04.020>

BORDIN, D.; BOBATO, G. R.; SPEKALSKI, M.; GRDEN, C. R. B.; CABRAL, L. P. A.; FADEL, C. B. Doenças crônicas não transmissíveis em agentes universitários de uma universidade pública do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 24, n. 3, p. 14-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/rbps.v24i3.36421>

BOWERS, Tony. Teacher absenteeism and ill health retirement: a review. **Cambridge Journal of Education**, v. 31, n. 2, p. 135-157, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0305764012006119>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

CLOTFELTER, C. T.; LADD, H. F.; VIGDOR, J. L. Are teacher absences worth worrying about in the United States? **Education Finance and Policy**, v. 4, n. 2, p. 115-149, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3386/w13648>

CONCEIÇÃO, J. B.; BELLINATI, N. V. C.; AGOSTINETTO, L. Percepção de estresse fisiológico em professores da rede pública de educação municipal. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 452-462, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200214>.

DEFFAVERI, M.; MÉA, C. P. D.; FERREIRA, V. R. T. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 813-827, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146952>

ERVASTI, J.; KIVIMÄKI, M.; KAWACHI, I.; SUBRAMANIAN, S. V.; PENTTI, J.; OKSANEN, T. School environment as predictor of teacher sick leave data linked prospective cohort study. **BMC Public Health**, v. 12, 770, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-770>

FERNANDES, F. S.; DAVIS, C.; PIMENTA, C. O.; MORO, A.; SILVA, V. G. D. Absenteísmo docente: desafios para as políticas públicas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, e09880, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149880>

FERREIRA, R. C.; GRIEPL, R. H.; FONSECA, M. de J. M.; ROTENBERG, L. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 259-68, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000018>

GABE, K. T.; JAIME, P. C. Development and testing of a scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian population. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 785-796, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1368980018004123>

GHIRARDI, A. C.; FERREIRA, L. P.; GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): development and validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195-200, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2012.11.004>

GOMES M. R.; ARAÚJO T. M.; SOARES J. F. S.; SOUSA C. C.; LUA, I. Estressores ocupacionais e acidentes de trabalho entre trabalhadores da saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 55:98, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002938>

GUERREIRO, N. P.; NUNES, E. A.; GONZÁLEZ, A. D.; MESAS, A. E. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 197-217, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00027>

HERRMANN, M. A.; ROCKOFF, J. E. Worker absence and productivity: evidence from teaching. **Journal of Labor Economics**, v. 30, n. 4, p. 749-782, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/666537>

LEE, M., GOODMAN, C., DANDAPANI, N., KEKAHIO, W. Review of International Research on Factors Underlying Teacher Absenteeism. REL 2015-087. **Regional Educational Laboratory Pacific**, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED555740>

LIMA, L. A. O.; ARAÚJO, R. H. P.; BOTELHO, L.; SANTOS, D. S.; BRESCIANI, L. O. R.; FERREIRA, K. C. B.; CARVALHO, E. D.; PAIVA, T. J. C.; BALDUINO JÚNIOR, A. L.; BEIRÃO, I. V. L. Trabalho docente e os fatores associados ao absenteísmo-doença entre professores de instituições públicas. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, p. 28420-28439, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-221>

MAIA, E. G.; CLARO, R. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, Sup 1, e00166517, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00166517>

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. D. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, p. 65-74, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>

MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade Física e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>

MEDEIROS, A. M.; VIEIRA, M. T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, Sup 1, e00171717, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00171717>

MILLER, R. T.; MURNANE, R. J.; WILLETT, J. B. Do teacher absences impact student achievement? Longitudinal evidence from one urban school district. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 30, n. 2, p. 181-200, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0162373708318019>

MORAIS, G. S.; BEDIM, N. R.; ALVES, K. C. R.; OLIVEIRA, C. E. P.; MOREIRA, O. C. Atividade física, comportamento sedentário e absenteísmo de professores da educação básica. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2288-2307, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10073>.

NOTENBOMER, A.; ROELEN, C. A. M.; VAN RHENEN, W.; GROOTHOFF, J. W. Focus group study exploring factors related to frequent sickness absence. **PLoS One**, v. 11, e0148647, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148647>

OLIVEIRA, A. M. N.; ARAÚJO, T. M. Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16 n. 1, p. 243-262, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00100>

PATRINOS, H. A.; KAGIA, R. Maximizing the performance of education systems: the case of teacher absenteeism. In: CAMPOS, E.; PRADHAN, S. The many faces of corruption: tracking vulnerabilities at the sector level. **The World Bank**, 2007. p. 63-88.

PEREIRA NETO, J. C.; LONDERO-SANTOS, A.; NATIVIDADE, J. C. Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do ensino fundamental. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 679-686, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16657>

PORTO, T. N.; RODRIGUES, T. S.; MENDES, M. M. P.; SOUSA, R. M. M.; FEITOSA, G. T.; SOUSA, I. D. B.; NEVES, N. V. P.; REIS, L. N. Principais causas de absenteísmo por professores: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5135-e5135, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5135.2021>

PRAES FILHO, F. A.; SOUZA, J. E. M.; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores. **Bionorte**, v. 9, n. 1, p. 20-25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47822/2526-6349.2020v9n1p20>

REZENDE, B. A.; MEDEIROS, A. M.; SILVA, A. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Fatores associados à percepção de ruído ocupacional intenso pelos professores da educação básica no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190063>

SILVA, L. S.; BARRETO, S. M. Adaptação transcultural para o português brasileiro da escala effort-reward imbalance: um estudo com trabalhadores de banco. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, n. 1, p. 32-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v27n1/05.pdf>

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>

SOUSA, C. C.; ARAÚJO, T. M. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, edepi12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15222pt2024v49edepi12>

SPÓSITO, L. S.; GIMENES, R. M. T.; CORTEZ, L. E. R. Saúde e absenteísmo docente: uma breve revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 2096-2114, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/694>

VALE, P. C. S.; AGUILLERA, F. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712>